



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

Lula: confronto e moderação

A estratégia polarizadora do presidente embute altos riscos

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 4 jul 2025, 11h03 - Publicado em 4 jul 2025, 06h00



Se os atuais indicadores começarem a deteriorar, Lula enfrentará dificuldades adicionais para justificar sua reeleição (*Getty Images/Getty Images*)



Ouvir texto

0:00 1.0x

Ao adotar um discurso kirchnerista do tipo “nós contra eles”, o presidente Lula revela uma estratégia política calculada, porém repleta de riscos. O objetivo é claro: consolidar a imagem da direita como defensora exclusiva dos ricos, para garantir uma base eleitoral sólida à esquerda e assegurar sua passagem ao segundo turno das eleições em 2026. A estratégia prevê dois momentos distintos. No primeiro, prevalece o discurso de confrontação, que mobiliza a base e garante o acesso ao segundo turno. Depois, predomina a

mudança de tom, com acenos calculados à Faria Lima e ao agronegócio — setores relevantes para a estabilidade econômica e decisivos no período eleitoral. Assim, ironicamente, caso chegue ao segundo turno, Lula adotará o discurso “paz e amor” e terá de buscar o apoio de quem ele hoje ataca.

Em 2022, como em outras vezes, esse roteiro se mostrou eficaz, quando o discurso inicialmente radical foi oportunamente moderado. Em gestos a favor de uma “frente ampla”, Lula convenceu próceres do mercado financeiro, os quais, depois, em compungida autocrítica, se arrependeram da sanção dada. Essa abordagem apresenta, contudo, vulnerabilidades significativas. A narrativa pode afastar eleitores moderados que, sem se identificarem com o bolsonarismo, também rejeitam antagonismos simplistas. Ao apostar na divisão, ele limita o próprio alcance em uma parcela da sociedade que pode ser decisiva em uma eleição acirrada. A Faria Lima também possui capacidade considerável de criar obstáculos. Sua influência transcende o aspecto econômico direto, moldando expectativas e percepções. No limite, o desempenho econômico será crucial. Se os atuais indicadores começarem a deteriorar, Lula enfrentará dificuldades adicionais para justificar sua reeleição perante um eleitorado cético quanto ao futuro do país.

“Ao apostar na divisão, ele limita o próprio alcance em uma parcela da sociedade que pode ser decisiva”

No âmbito interno, dois fatores merecem destaque. O protagonismo excessivo e atabalhado de Janja tem gerado mais prejuízos que benefícios, provocando ruídos dentro e fora do governo.

Simultaneamente, o ministério parece mais focado em projetos políticos individuais — sobretudo em nível estadual e tendo em vista o cenário pós-Lula — do que no sucesso imediato da gestão presidencial. A estratégia polarizadora pode assegurar a Lula uma vaga no segundo turno, mas carrega riscos. O desafio será navegar entre a mobilização da sua base e a necessidade de ampliar o apoio, considerando, em especial, as pressões do mercado financeiro, as incertezas econômicas e os desgastes provocados por aliados que nem sempre agem em sintonia com os interesses presidenciais.

O sucesso dessa tática dependerá, em última análise, da capacidade de Lula de perceber, com precisão, o momento da transição do discurso demagógico e

de confrontação para o apelo moderado, sem perder — mais ainda — a já abalada credibilidade entre segmentos do eleitorado, tendo em conta também que estará contratando previamente uma mágoa com os setores produtivos, que, adiante, podem lhe negar decisivo apoio. Vale recuperar a evidência de que uma expressiva maioria do eleitorado já está saturada da polarização, o que se revela tanto no esvaziamento das manifestações em favor de Jair Bolsonaro quanto na decadente taxa de aprovação de Lula. Ambos parecem velhos mágicos que repetem o mesmo truque para uma plateia cansada.

Publicado em VEJA de 4 de julho de 2025, edição nº 2951


MAIS LIDAS

- 1** | Mundo
Cristiano Ronaldo pede namorada em casamento com anel milionário
- 2** | Brasil
Dono da Ultrafarma e diretor da Fast Shop são presos em operação em SP
- 3** | Brasil
Dia 15 de agosto é feriado? Confira as capitais que celebram a data
- 4** | Cultura
O que se sabe até agora sobre o estado de saúde de Faustão
- 5** | Esporte
Atlético Nacional x São Paulo: onde assistir, horários e escalações

JAIR BOLSONARO

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

OFERTA MÊS DOS PAIS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

REVISTA EM CASA

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

QUATRO RODAS

Veja Negócios

REVISTA EM CASA

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

Você RH


Veja Saúde

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

Leia também no  GoRead

SIGA



BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

[Grupo Abril](#)

[Anuncie](#)

[Política de privacidade](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Vendas](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.